

O DUELO

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

Capítulo XII – CE Irmão Camilo

10/08/2017, Araras, SP



HÁ POUCO TEMPO ATRÁS ...



Duelo entre Afonso Costa e o Conde de Penha Garcia, em Portugal, no ano de 1908.

Uma breve introdução ao tema

"O DUELO" – UMA VISÃO ESPÍRITA

Duelo - combate entre duas pessoas, normalmente usando espadas, floretes ou pistolas, e, na maioria das vezes, motivado por questões de honra.

Etimologia - "Duellum", forma arcaica de "Bellum", que proveio do Latim "Bellicus", relativo à guerra. Neste caso, conflito bélico entre duas pessoas.

A honra como culto ocidental - Presente em toda a história da humanidade, inclusive na mitologia hebraica em "David e Golias", tomou vulto e tornou-se costume "social", como um refinamento do ódio e da honorabilidade, na Europa Ocidental. Intelectuais e a aristocracia econômica eram elementos presentes nessas disputas insanas e materialistas.



Por estas bandas – Embora proibido, foi comum no Brasil (vede exemplo de Olavo Bilac). O País vizinho Uruguai foi o último do mundo a tirá-lo da Legislação e transformá-lo em prática ilegal, na década de 1980.

A honra que desonra ...

"O DUELO" – UMA VISÃO ESPÍRITA

“Assim, existiam, em termos gerais, três modalidades de duelo:

1. O decretório, até à morte;
2. O propugnatório, com o objetivo de salvar a honra, mas sem o objetivo de matar o adversário;
3. E o satisfatório, realizado quando se tratava de reparar uma injúria.”

Artigo - Intelectuais e honorabilidade: o papel dos duelos como forma de pertencimento ao campo social, publicado na Revista MÉTIS: história & cultura – v. 8, n. 15, p. 167-184, jan./jun. 2009, Dr. José Martinho Rodrigues Remedi, Historiador Catedrático do Rio Grande do Sul .



O Duelo na França de Kardec

"O DUELO" – UMA VISÃO ESPÍRITA

Século XIX - Embora Napoleão fosse contrário, a partir de 1812 intensificou-se esta prática na França. Escritores famosos, como Gustave Flaubert, tratavam do tema em suas obras, com relativo entusiasmo. A Rússia importa a prática a partir do contato com os franceses pela guerra.

Código de Honra (ou de Orgulho) - De acordo com os códigos de honra do século XIX, um tapa constituía-se na mais grave ofensa contra a honra e era uma forma de provocar o duelo.

Regras - Os duelos eram arbitrados por juízes, e cada membro participante tinha um padrinho, que lhe escolhia a arma que o afilhado usaria no combate. Em muitos casos, caberia ao vencedor arcar com os custos capitais do funeral. A classe mais empobrecida acompanhava os combates à distância, e tinham também a prática nas vielas, em volta de fogueiras e com armas mais rudes.

A massificação e o glamour perdido – Segundo historiadores, com a adesão das classes que não pertenciam à elite aristocrática, o duelo perde seu *glamour* na França, mas merece atenção nos estudos de Kardec, pelos casos isolados que ainda eram noticiados e os desdobramentos para o espírito *post mortem*.



TEMPOS MODERNOS

FIM DA BARBÁRIE



A large, abstract red splatter graphic is located in the top-left corner of the slide, resembling a bloodstain or ink blot.

O duelo pode, sem dúvida, em certos casos, ser uma prova de coragem física, de menosprezo pela vida, mas é incontestavelmente uma prova de covardia moral, como o suicídio. O suicida não tem coragem de enfrentar as vicissitudes da vida: o duelista não a tem para suportar as ofensas. Cristo não vos disse que há mais honra e coragem em oferecer a face esquerda a quem vos feriu a direita, do que em se vingar de uma injúria?

Santo Agostinho, Paris, 1862, ESE

Para o duelista emérito, é um assassinato cometido a sangue frio, com toda a premeditação desejada, porque está seguro do golpe que irá desferir; para o adversário, quase certo de sucumbir, em virtude de sua fraqueza e de sua inabilidade, é um suicídio, cometido com a mais fria reflexão.

Um Espírito Protetor, Bordeaux, 1861, ESE

757. Pode-se considerar o duelo como um caso de legítima defesa?

“Não; é um assassino e um costume absurdo, digno dos bárbaros. Com uma civilização mais adiantada e mais moral, o homem compreenderá que o duelo é tão ridículo quanto os combates que outrora se consideravam como o juízo de Deus.”

758. Poder-se-á considerar o duelo como um assassino por parte daquele que, conhecendo a sua própria fraqueza, tem a quase certeza de que sucumbirá?

“É um suicídio.”

a) – E quando as probabilidades são as mesmas para ambos os duelistas, haverá assassino ou suicídio?

“Um e outro.”

759. Que valor tem o que se chama ponto de honra, em matéria de duelo?

“Orgulho e vaidade: dupla chaga da Humanidade.”

“Os duelos se tornam cada vez mais raros, e se ainda vemos, de tempos a tempos, dolorosos exemplos, o seu número não pode ser comparado ao de outrora. Um homem não saía de casa, antigamente, sem prever um encontro, tomando sempre as precauções necessárias. Um sinal característico dos costumes do tempo e dos povos era o uso do porte habitual, ostensivo ou disfarçado, de armas ofensivas e defensivas.

A abolição desse uso revela o abrandamento dos costumes, e é curioso seguir-se a sua graduação, desde a época em que os cavaleiros só saíam com armaduras de ferro e lança em punho, até o simples uso da espada, que depois se tornou mais num ornamento, num acessório de uniforme, do que arma agressiva.

Outro sinal do abrandamento dos costumes é que, antigamente, os combates pessoais se davam em plena rua, diante da turba, que se afastava para deixar livre o campo, e hoje se ocultam. A morte de um homem é hoje um acontecimento que provoca comoção: antigamente, não se lhe dava atenção. O Espiritismo extinguirá esses derradeiros vestígios da barbárie, ao inculcar nos homens o senso da caridade e da fraternidade.”

Nota, Kardec, 1857, LE

The image features a central silhouette of a person in a meditative pose, with arms extended horizontally. This figure is positioned at the center of a series of concentric, glowing white circles that recede into the distance, creating a strong sense of depth and perspective. The background is a solid black, which makes the white circles and the red text stand out. The overall effect is one of a journey or a path leading to a bright light at the end of the tunnel.

**OS NOVOS
DUELOS**



Duelo entre gêneros

Duelo entre Pais e Filhos

Duelo interracial

Duelo xenofóbico

Duelo interreligioso

Duelo profissional

Duelo na via pública

Duelo social

Duelo ideológico

Duelo pró-armas

Duelo nas arenas modernas

Sociedade em Catarse

"O DUELO" – UMA VISÃO ESPÍRITA



"Haverá flagelo mais terrível do que a injustiça de armas na mão?", Aristóteles, filósofo grego

ARMADILHAS DO EGO

INDIFERENÇA VAIDADE APEGO

IGNORÂNCIA

ORGULHO EGOÍSMO



AUTOCONHECIMENTO

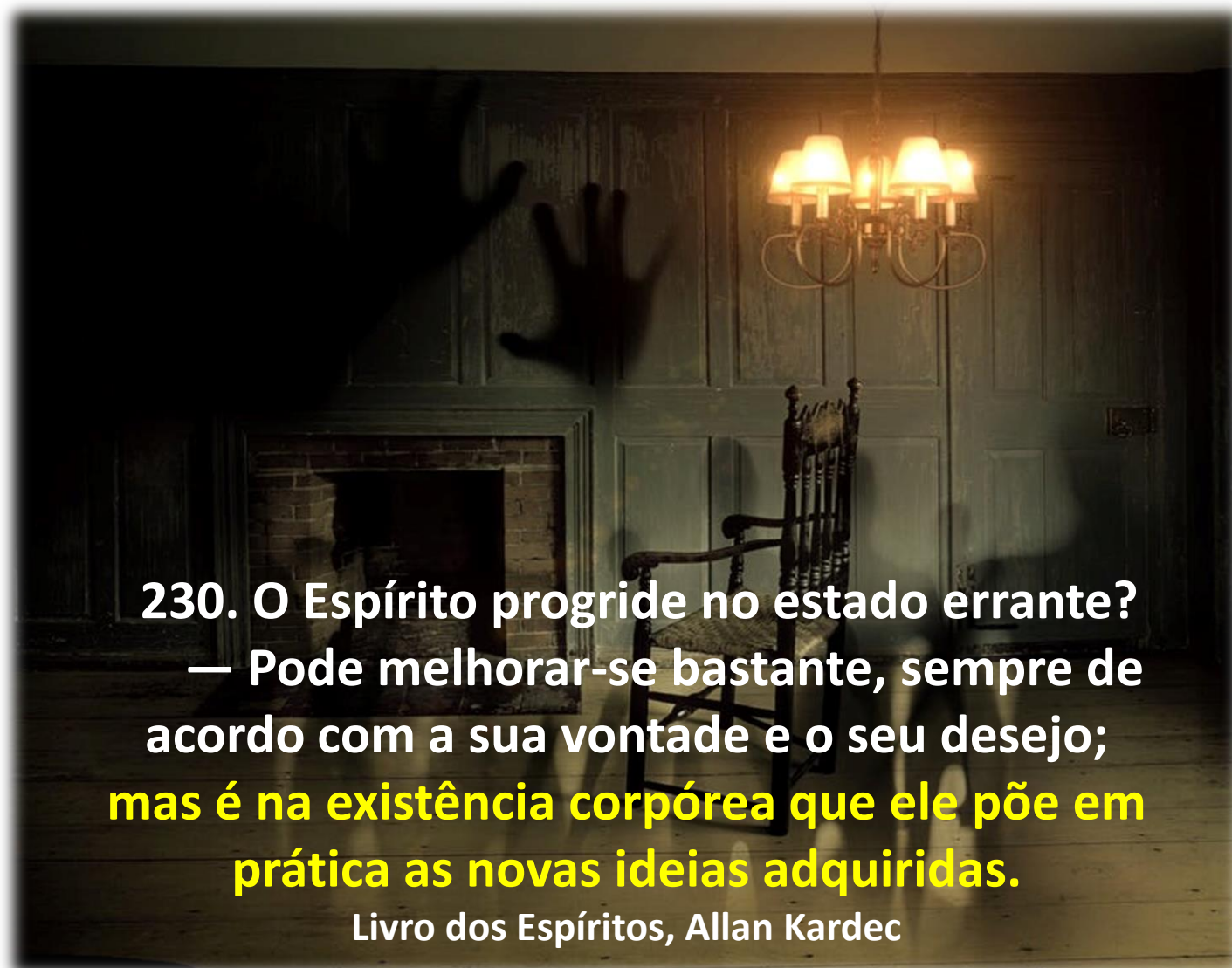
EMPATIA E ALTERIDADE

PROPÓSITO, IDEAL, FÉ



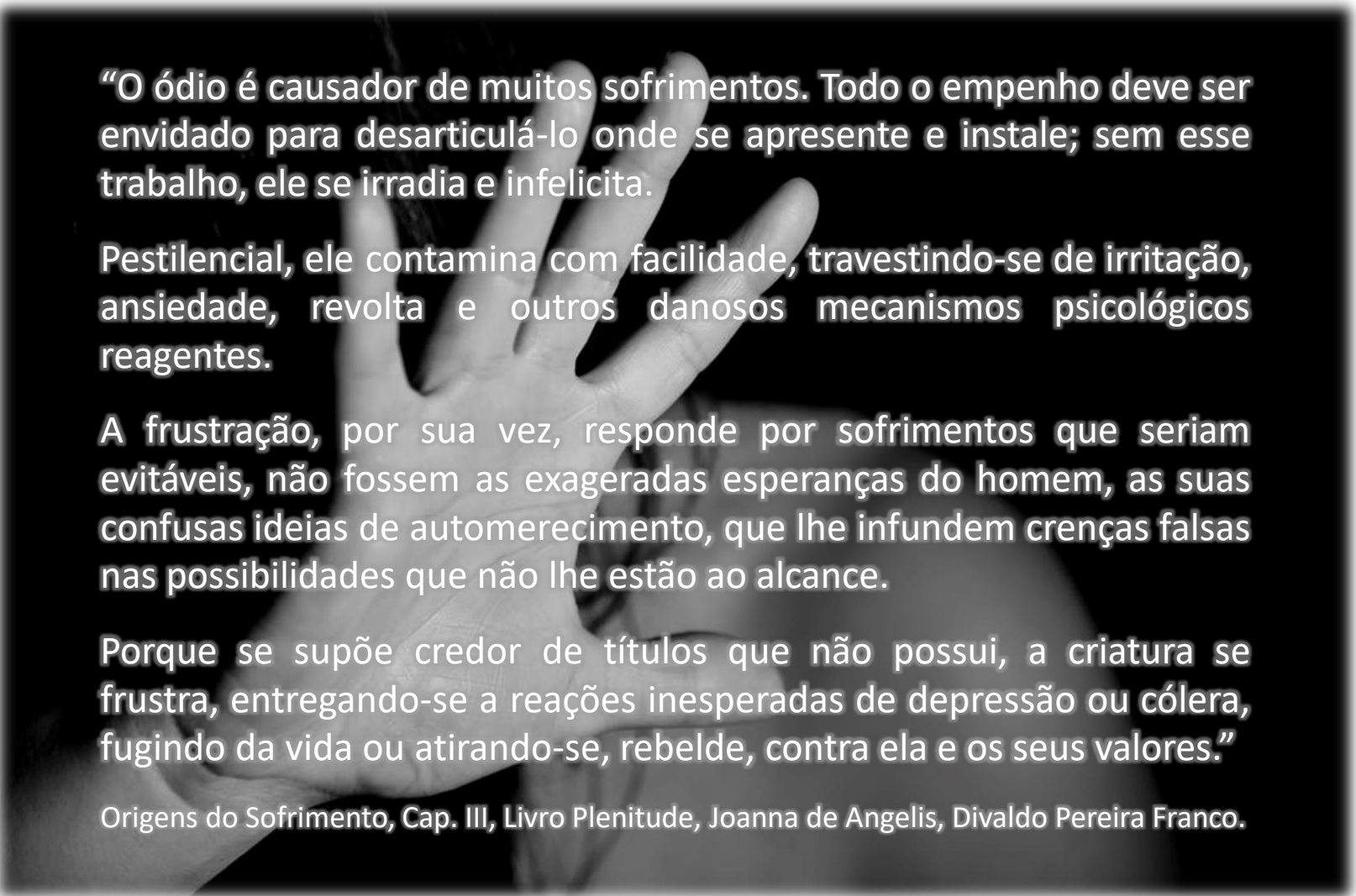
"AMAI-VOS E INSTRUÍ-VOS" LE

O MAIOR DUELO



230. O Espírito progride no estado errante?
— Pode melhorar-se bastante, sempre de
acordo com a sua vontade e o seu desejo;
**mas é na existência corpórea que ele põe em
prática as novas ideias adquiridas.**

Livro dos Espíritos, Allan Kardec



"O ódio é causador de muitos sofrimentos. Todo o empenho deve ser envidado para desarticulá-lo onde se apresenta e instale; sem esse trabalho, ele se irradia e infelicitá.

Pestilencial, ele contamina com facilidade, travestindo-se de irritação, ansiedade, revolta e outros danosos mecanismos psicológicos reagentes.

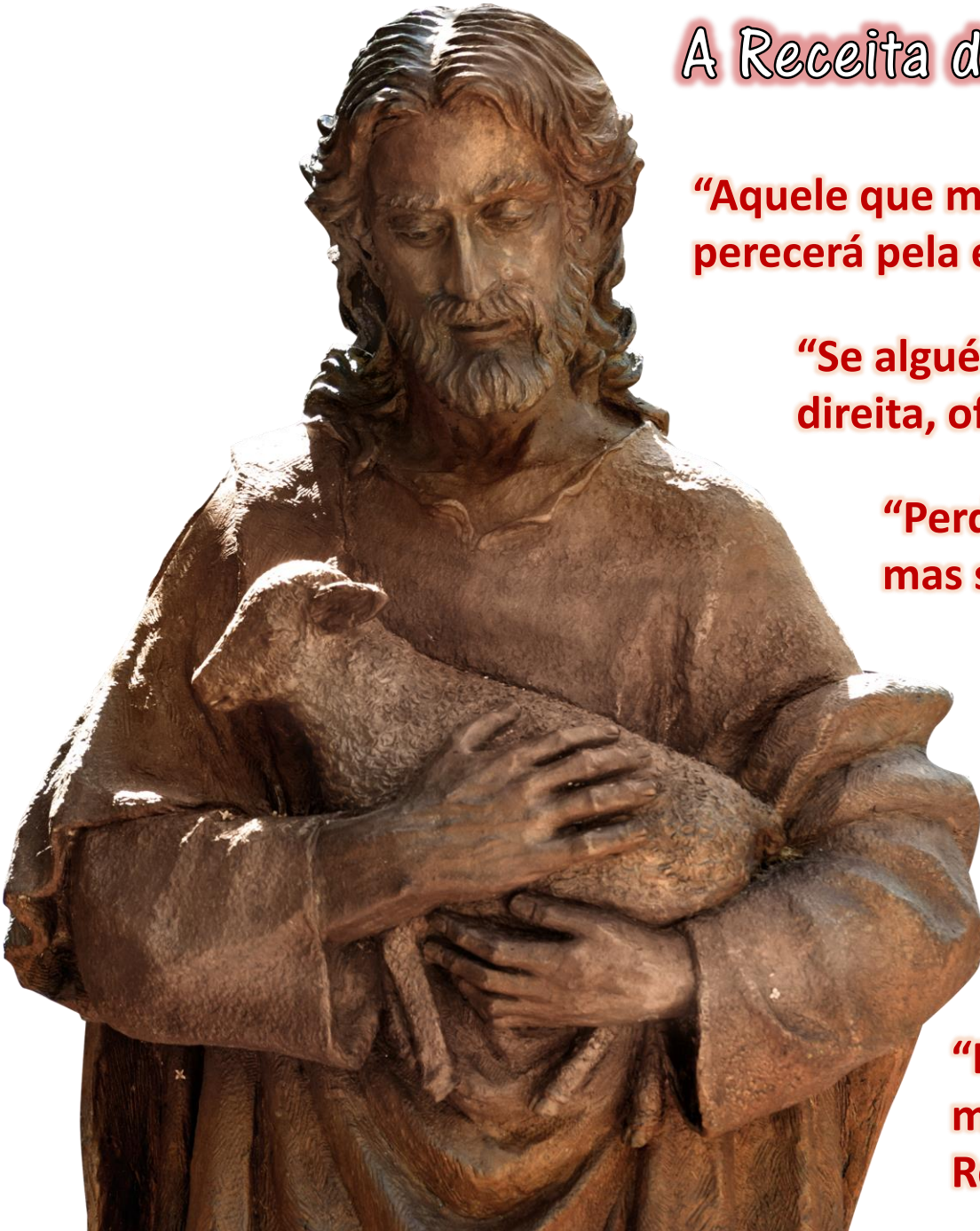
A frustração, por sua vez, responde por sofrimentos que seriam evitáveis, não fossem as exageradas esperanças do homem, as suas confusas ideias de automerecimento, que lhe infundem crenças falsas nas possibilidades que não lhe estão ao alcance.

Porque se supõe credor de títulos que não possui, a criatura se frustra, entregando-se a reações inesperadas de depressão ou cólera, fugindo da vida ou atirando-se, rebelde, contra ela e os seus valores."

Origens do Sofrimento, Cap. III, Livro Plenitude, Joanna de Angelis, Divaldo Pereira Franco.

A Receita do Cristo

"O DUELO" – UMA VISÃO ESPÍRITA



**"Aquele que matar pela espada,
perecerá pela espada."**

**"Se alguém bater-lhe na face
direita, ofereça a esquerda."**

**"Perdoai, não apenas sete vezes,
mas setenta vezes sete vezes."**

**"Ama o próximo como a ti
mesmo e faça a ele o que
deseja que façam a ti."**

**"Pai, perdoa-lhes, eles não
sabem o que fazem."**

**"Bem-aventurados os mansos e
misericordiosos, pois deles é o
Reino dos Céus."**

A high-contrast, black and white photograph showing the silhouette of a man holding a baby. They are positioned in front of a bright window, which creates a strong backlighting effect. The background outside the window is blurred, showing the outlines of trees. The overall mood is intimate and tender.

CONCLUSÃO

O DUELO

MJ/AGO 17

Desde as batalhas campais
Persistem manias insanas
Requintadas e mortais
Nos floretes, nas catanas

Em defesa de uma honra
Que se esvai e vira pó
A vida entra em desonra
Seja a do pobre ou faraó

Se o mais hábil é assassino
E o que morre é suicida
Só aumentam o desatino
Nessa estrada sem saída

Se o tempo desfaz o hábito
E o povo evolui um pouco
Conserva ainda no hálito
Odores de um tempo louco

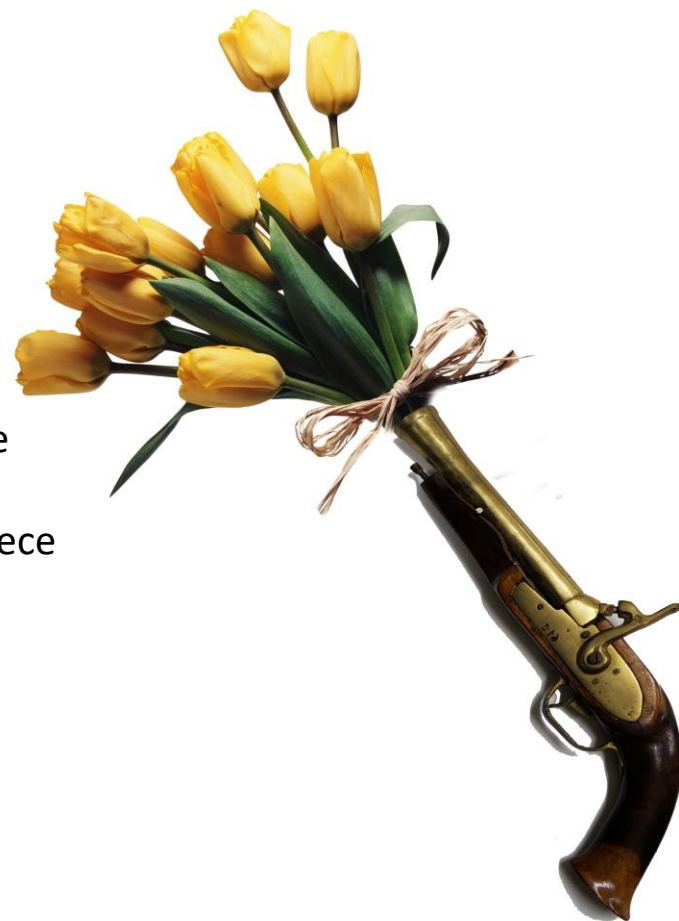
Já não se mata com pistola
Mas a mente em desalinho
O irmão persegue e estiola
Com veneno tão daninho

O ódio que só aumenta
Nos destinos em conflito
Vara uma vida ou cinquenta
Nas entranhas do infinito

Eis que lembramos do Mestre
E cabisbaixos e arrependidos
Rogamos que outra vida comece
A ajustar corações iludidos

Renasce perto o desafeto
No lar, no serviço, na rua
Para dialogarmos no dialeto
Do amor que nos instrua

E se for para de novo duelar
Que seja pelo altruísmo
De no dia-a-dia curar
Essa chaga do egoísmo



ESTA APRESENTAÇÃO PODE SER
BAIXADA NA PÁGINA PRINCIPAL DO SITE

www.toquenaalma.net

Muito obrigado pela compreensão
para com minhas limitações

Mário Joanoni
joanonister@gmail.com



LINK PARA CLIP MUSICAL : O DUELO, DE CÉSAR TUCCI ([clique aqui](#))